



OS REPOSITÓRIOS DIGITAIS: DA SUA ORIGEM A ATUALIDADE TECNOLÓGICA DENTRO DA ARQUIVOLOGIA

Pedro Augusto de Lima Barroso
Universidade Estadual da Paraíba
augustoo.pedro@gmail.com

Igor Vinícius Pinto de Sales
Universidade Estadual da Paraíba
igor.vps18@gmail.com

Josemar Henrique de Melo
Universidade Estadual da Paraíba
josemarhenrique@gmail.com

RESUMO

É inegável que a evolução tecnológica contribuiu para facilitar o processo informacional. E dentro deste parâmetro surgem os repositórios digitais, com o objetivo de preservar as informações no seu devido contexto e atendendo todos os requisitos necessários para se ter a segurança da mesma. Com isso o objetivo deste trabalho é demonstrar a atual literatura sobre os repositórios digitais e sua trajetória até os dias atuais. Trata-se de uma pesquisa de cunho bibliográfico, que foram consultados artigos em base de dados de Ciência da Informação, e caráter qualitativo. Os repositórios estão contextualizados em todas as unidades informacionais, como mencionado no decorrer do texto, mas cada um no seu contexto, e é imprescindível a função do gestor da informação, em todas as fases pois teremos um trabalho de qualidade seja em um arquivo, biblioteca ou museu agora cabe a cada um se atualizar sobre a devida temática pois é crescente sua evolução.

Palavras-chave: Repositórios Digitais. Paralelos de Segurança. Arquivologia. Gestão da Informação.

1 INTRODUÇÃO

A evolução tecnológica apresenta diversas vertentes, porém, é inegável a contribuição do uso destas tecnologias para facilitar o processo informacional na era digital, pois a cada dia que se passa temos uma explosão de informação, levando a pensarmos de como as mesmas estão sendo preservadas, para serem consultadas em um futuro próximo. Diversos fatos ocorreram para se ter essa evolução tecnológica, principalmente a evolução do suporte, que condicionaram uma preocupação de como recuperar esta informação, com o passar do tempo.

Devido a este fluxo informacional e evolução do suporte, foi identificada a existência de diversas lacunas, das quais elencamos a obsolescência do suporte tecnológico e a segurança da informação em suporte analógico e digital.

Levando para perspectiva da Arquivologia, estamos a perceber e analisar estas facetas, pois é o dever do gestor da informação parametrizar as melhores soluções para a segurança destas informações. Na nossa pesquisa focaremos nestes níveis de segurança e tudo relacionado aos repositórios digitais, tendo em consideração todo o estudo da arte até chegarmos ao objetivo principal que é demonstrar as principais literaturas sobre repositórios digitais e outras temáticas que o envolvem, porque tratamos de uma construção até chegarmos ao produto final que são os softwares existentes. Levando em consideração todo o seu uso e suas perspectivas de futuro.

De acordo com Flores e Sfreddo (2012), é necessário preencher estas facetas com bons níveis de segurança, pois só assim a informação será preservada e estará acessível para seus utilizadores.

A metodologia trabalhada dentro da pesquisa será de cunho qualitativo e bibliográfico na qual utilizaremos bases de dados disponibilizadas pela Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP), tendo como exemplo a *Library Information Science* e com referência ao estudo qualitativo denotamos este fato, pois estaremos no decorrer da pesquisa, mencionando fatores que caracterizam uma qualidade dentro do texto.

2 ENQUADRAMENTO TEÓRICO-CONCEITUAL

O avanço informacional neste século é inegável como foi mencionado anteriormente e cada vez mais a informação vem se tornando mais complexa, levando-nos a criar novas diretrizes e ampliar o campo de estudo, pois a mesma é o objeto da Arquivologia.

Tendo em consideração as perspectivas abordadas sobre a evolução da informação, apresentaremos nesta seção conceitos que facilitarão a compreensão da temática estudada. São estes os conceitos de informação, sistemas de informação e plataformas digitais, no âmbito da nossa pesquisa.-

De acordo com Tálamo (1997), a informação é definida dentro da Arquivologia como um efeito de um processo intencional, na qual como algo já construído. Com isso podemos denotar que a informação é o conjunto das representações e emoções em que não depende só do suporte e sim da compreensão da mesma, logo após a esta fase chegaremos a questão do uso e acesso, que nos remonta aos processos relacionados a esta fase e precisam ser feitos da maneira correta.

Ainda seguindo este raciocínio sobre o conceito de informação, o estudioso Le Coadic (1996), menciona que a informação se comporta como uma peça essencial desta área e tem um significado a ser transmitido, pois a partir da mesma temos soluções para as necessidades dos utilizadores. Ou seja, o objeto da Arquivologia é a informação, na qual existem teorias, modelos e processos para facilitar o entendimento da mesma, independente da área que ela esteja agregada.

De acordo com o fluxo informacional existente podemos perceber atualmente que dentro da gestão da informação que esse fluxo não segue uma sequência, podendo o mesmo ter suas fases feitas de maneiras aleatórias e outra divergência apontada pelo modelo adaptado é questão da obtenção na qual traz esta denominação de maneira ambígua, na qual é relacionada diretamente com a produção da informação.

Dando continuidade a esta temática, chegamos ao eixo do sistema de informação - SI, na qual existem vários conceitos relacionados, mas usamos o Dicionário de Terminologia em Ciência da Informação (DELTCI) que define SI como um conjunto dividido em partes que possui uma estrutura concreta e diferentes tipos de informações registradas ou não, sendo assim o que cada indivíduo possui em sua memória é informação dentro do sistema. Da mesma forma funciona as organizações que têm diferentes níveis informacionais, mas requer uma estrutura a ser definida de acordo com cada setor, e lembrando sempre que esta estrutura depende das operações do método quadripolar que se baseia na observação e análise orgânico funcional.

Segundo as perspectivas que vimos no Deltci sobre o SI, neles existe todo um parâmetro para ser construído, pois sua característica principal é facilitar o fluxo informacional (independente do suporte), mas levando em consideração as necessidades informacionais, sejam elas de empresas ou de pessoas. O Deltci abarca um exemplo que está relacionado a ambiguidade da função de um Sistema de Arquivos e Biblioteca: “Um e outro são serviços e instituições e nestas medidas podem ser vistos como sistema, ou não um SI, que corresponde a toda a informação produzida/recebida ou incorporada no sistema de Arquivo ou Biblioteca” (DELTCI, 2014).

2.1 A preservação do Contexto da Gestão da Informação: modelo, processos e serviços

Como mencionado anteriormente, o intenso fluxo informacional na era digital nos leva a considerar todos os aspectos dentro deste corrimento e devido a isso nos equiparamos com a preservação da informação no contexto da Gestão da Informação (GI), pois existe uma apreensão dentro das organizações de como preservar o conteúdo existente na mesma, ressaltando que existem desafios para acontecer da maneira correta.

De acordo com Pinto (2010), o nome deste processo é o “desafio digital” na qual consiste em duas necessidades que são:

1. A necessidade de garantir a inteligibilidade e o acesso continuado à informação independente das mutações tecnológicas;
2. A indissociável necessidade inequívoca de identificação do contexto da produção dessa informação e de intervenções subsequentes.

Segundo a perspectiva da preservação em um dos artigos consultados foram elencados elementos que envolvem a unidade informacional no contexto digital que é a pluridimensionalidade existente neles. Esses elementos foram escolhidos por Pinto (2009) e são subdividido da seguinte forma:

- **Dimensão Física:** Compreende a forma de como o documento foi armazenado ou seja, neste contexto a preservação entra na questão de ter suportes que façam a respectiva leitura, e que não ocorra a obsolescência. Porque muitas vezes eles não são interpretados pelos hardwares pois já estão obsoletos;

- **Dimensão Lógica:** A dimensão lógica é a parte organizada da informação, ou seja, sua estruturação e como a mesma é organizada, em formato: GIF, TIF, DOC ou PDF. Temos que ressaltar que depende de um determinado momento de se registrar fisicamente para ser acessada, porém não tem um suporte específico;

- **Dimensão Conceitual:** Quando estamos em meio digital a informação é compreendida como código, e o mesmo deve-se ter um significado para o ser humano, e isso não ocorre nem na dimensão lógica e física, sendo assim os sinais digitais se transformam em analógicos e podem ser compreendidos no resultado final em vários formatos- imagem, texto, etc;

- **Dimensão essencial:** Conjunto de elementos essenciais que foram escolhidos para a preservação da Informação. Sendo assim, os requisitos anteriormente apresentados com referência aos níveis de segurança, se resume nos metadados: descritiva, técnica, administrativa e estrutural todos estes elementos estão ligados entre si obedecendo a estrutura orgânico funcional.

3 REPOSITÓRIOS DIGITAIS

O excesso de produção de conteúdo, o fluxo informacional em meio digital e a necessidade de garantir o acesso, a disseminação e a preservação à longo prazo, trouxe a necessidade da criação de infraestruturas de armazenamento e recuperação da informação denominado Repositórios Digitais, na qual facilitaram a preservação da informação e detectaram a importância de se ter aspectos de segurança para garantir sua qualidade dentro do âmbito digital

De acordo com Santos (2015), os repositórios podem trazer várias perspectivas e formas com multiplicidade em relação aos contextos, comunidades e objetivos pois o seu foco principal é preservar as informações dentro do sistema para os utilizadores poderem acessar, de maneira rápida e segura. “Integrar as problemáticas e soluções técnicas referentes à preservação, autenticidade da informação digital, que se faz sentido guardar tendo em vista o seu acesso ao público em diferentes locais” (CORUJO, 2014, p. 54).

Segundo a perspectiva de Pinto (2016) um repositório deve ter como características fundamentais a autenticidade, fidedignidade, integridade e inteligibilidade.

- Autenticidade: este parâmetro serve para ver se a informação é realmente segura e se está cumprindo os mecanismos legais, e com isso se tem uma investigação para poder atender tal preceito;
- Fidedignidade: com relação a este aspecto é denotado se a informação é verdadeira, de acordo com o contexto que foi criada;
- Integridade: aspecto relacionado se a informação não teve nenhuma alteração no seu fluxo informacional, ou seja, da sua produção até a chegada ao repositório digital;
- Inteligibilidade: tem como intuito o de manter a capacidade de apresentar os elementos essenciais de objetos digitais autênticos.

Uma das principais preocupações com relação à preservação da informação é a segurança, sendo esta inerente à anterior e de princípio básico para a criação de um repositório que atenda a todos os requisitos de preservação.

Com base no estudo feito por Pinto e Silva (2014, p.4), no âmbito da Arquivologia, as Organizações carecem de “uma abordagem que congregue, desde a fase de concepção da plataforma tecnológica (hardware e software), até à produção, circulação, avaliação, armazenamento, disponibilização e preservação da informação, toda a organização e os seus processos de negócio”.

A cada dia que se passa a quantidade de uso dos repositórios pelas organizações está mais frequente e surgem diversas tipologias na qual, os gestores da informação devem estar cientes das atualizações frequentes. Como mencionado no decorrer da nossa pesquisa, a evolução tecnológica é cotidiana e deve se ter uma grande preocupação com os repositórios, pois diversas vezes o mesmo é tratado como um banco de dados, e os preceitos de segurança são esquecidos de uma forma que pode se ter uma grande perda de informações tanto no meio analógico como no digital. Vale ressaltar que os repositórios digitais agregam diversas tipologias de informação, e com isso tem que se existir softwares específicos para elas, como será mencionado nas próximas seções.

Englobam a produção científica de determinada instituição, mais comumente institutos de pesquisa e universidades. Hospedam geralmente uma coleção de documentos de pesquisa (pré-prints e pós-prints), embora possam incluir relatórios técnicos, manuscritos, dados, vídeos e imagens, além de conter dados administrativos de apoio à instituição, como arquivo local de documentação, teses, dissertações, livros e outros (BOSO, 2011, p. 35 apud ZUCATTO; RIBEIRO JÚNIOR, 2014, p. 6).

3.1 Modelo conceitual – OAIS

Após toda a exposição temática abordada sobre os repositórios digitais, na qual foi necessária para podermos entender o conteúdo do objetivo da nossa pesquisa. Agora adentramos nas principais

áreas temáticas sobre o mesmo, na qual requer uma atenção, pois são exigidos todos os detalhes para entender como funcionam os softwares de repositórios e como se dá a evolução do mesmo.

Para começarmos a especificar o modelo conceitual do OAIS, temos que dissertar de como surgiu este software. Tudo teve início na década de 90, um grupo de trabalho da começou a se preocupar com a questão da preservação digital e o mesmo eram patrocinados pela RGP e pela CPA, e o seu pensamento era relacionado com a questão de arquivos digitais confiáveis. Com as fontes de pesquisa apresentadas na tese de mestrado Corujo (2014), enfatiza que estes grupos de trabalho eram formados pelas seguintes organizações: NASA (Estados Unidos), do *Centre National d'Études Spatiales* da França, do *British National Space Centre* (BNSC) do Reino Unido e da Agência Espacial Européia (ESA), todas estas organizações têm conhecimento necessário de todos os patamares que foram citados anteriormente sobre a informação digital.

O pensamento desse conjunto de entidades fez com que as empresas no âmbito de unidade de informação, comesçassem a pensar sobre a questão da preservação digital e após essa pesquisa, análise e *feedback*, condicionaram a que se tivesse um estudo mais aprofundado sobre a devida temática até chegar numa solução.

Após a apresentação do contexto inicial sobre repositórios digitais teve início a criação do primeiro repositório o *Open Archive Informations System* (OAIS), na qual surge com o objetivo de normalizar a prática da preservação digital. De acordo com Corujo (2014), o OAIS surge com intuito de oferecer um leque de recomendações para a implementação de programas de preservação, porque o mesmo corresponde a um conjunto de aspectos técnicos do ciclo de vida de um objeto digital na qual consiste: desde a ingestão, armazenamento, gestão de dados, administração, acesso e planejamento de preservação.

O modelo também aborda questões ligadas à metadados, recomendando cinco tipos de metadados para cada objeto digital: informação de referência (identificação); informação de proveniência (incluindo o histórico de preservação), o contexto, fixidez (indicadores de autenticidade), e de representação. O modelo também aborda questões ligadas à metadados (CORUJO, 2014, p.31).

Dentro das tipologias e requisitos de segurança dos repositórios digitais o OAIS é considerado um repositório de confiança, pois atende todos os requisitos e é usado principalmente por instituições educacionais, pois o mesmo tem a missão de ofertar o acesso a longo prazo e com uma confiabilidade nos recursos digitais que estão sendo administrados com relação ao local que foi designado atualmente. Sendo assim, temos que lembrar que o repositório tem como função principal preservar as informações que são armazenadas, sendo atualizados de acordo com a tecnologia correspondente a época.

De acordo com a pesquisa do Corujo (2014), um repositório digital confiável deve-se ter 7 sete atributos para seguirem esta perspectiva, são eles:

[...] conformidade com o modelo de referência OAIS, a responsabilidade administrativa, a viabilidade organizacional, sustentabilidade financeira, adequação tecnológica e de procedimentos, a segurança do sistema, a responsabilidade (*accountability*) de procedimentos [...] (CORUJO, 2014, p.32).

Quando nos referenciamos a OAIS como modelo aberto é porque o mesmo foi desenvolvido abertamente para todas as comunidades com o intuito de disponibilizar todas as informações que estão dentro deles.

A questão do OAIS também envolve pacotes de informações na qual são denominados da seguinte forma: *Submission Information Package* (SIP); *Archive Information Package* (AIP) e *Dissemination Information Package* (DIP).

3.2 Tipologias dos repositórios

Com a apresentação das principais funcionalidades e características gerais dos Repositórios Digitais, agora iremos adentrar nas tipologias existentes dentro deste segmento, começando pelos Repositórios Institucionais. Estes podem ser conceituados, basicamente, como coleções digitais que têm o objetivo de armazenar, preservar, disseminar e permitir o acesso à produção científica e intelectual de comunidades universitárias (RODRIGUES et al., 2004; VEIGA et al., 2016). Sendo assim, estes repositórios estão mais predisposição para realizar estas tarefas com dados de alcance limitado à comunidade acadêmica.

Pondo em prática estes princípios, os repositórios contribuem para o aumento da visibilidade e do valor agregado à instituição, acrescentando qualidade e demonstrando a relevância científica, econômica e social da academia.

De acordo com Rodrigues et al. (2016, p.73) os repositórios institucionais são considerados, por alguns autores como um dos elementos mais importantes das bibliotecas digitais, “estes têm, geralmente, objetivos concretos comuns bem definidos e identificados com a estratégia organizacional. Procuram agregar todos os *outputs* científicos das suas instituições e procuram fazê-lo em acesso aberto [...]”.

Antes da concepção de repositórios institucionais existiam, inicialmente, os repositórios caracterizados como temáticos, sendo estes descritos como repositórios digitais especializados com obras referentes à um determinado ramo ou assunto específico. Porém, seguidamente, está caracterização sofreu uma evolução, onde começaram a agrupar os repositórios e deixá-los sob a incumbência de uma instituição. Porém, ainda podemos afirmar que os repositórios institucionais são constituídos por micro repositórios temáticos.

Hoje em dia, os repositórios institucionais conseguiram dividir o mercado de publicações científicas com as revistas especializadas após a consolidação de iniciativas, como o *Open Access*, que

vêm construindo um ambiente propício “para o acesso livre à produção científica de forma legítima, alterando não somente o processo de aquisição de informação científica, mas também a sua produção, disseminação e uso” (WEITZEL, 2006, p.52).

Outra tipologia existente dos repositórios que iremos abordar é o *E-learning*, na qual consiste em informações no contexto educacional da Tec Minho e da Universidade de Minho, na qual de acordo com Carvalho et al., tem como objetivo:

- Contribuir para a preservação e divulgação da produção didática e pedagógica da Universidade do Minho e da TecMinho;
- Valorizar a Produção Didática e Pedagógica;
- Preservar a memória intelectual da Universidade;

Ou seja, é um repositório que têm todas estas funcionalidades e ele pretende agrupar em único lugar, todas estas funções e relacioná-las com os objetos de aprendizagem de suportes às plataformas de gestão de aprendizagem utilizadas pelas duas instituições de Ensino Superior apresentada anteriormente no conceito do *e-Learning*.

No documento denominado de repositórios de conteúdo educativos de Carvalho et al (2012), eles apresentam que o mesmo utiliza a plataforma DSPACE que foi construída praticamente para armazenamento, manutenção e recolha de materiais digitais, na qual os responsáveis por esta plataforma foram o *Massachusetts Institute of Technology* (MIT) e *Hewlett-Packard Labs* (HP), ambas através dos seus serviços de bibliotecas foram responsáveis pelo desenvolvimento do DSPACE.

Ainda no âmbito do *E-learning* temos que ressaltar que o mesmo abarca documentos de diversos contextos em que estão em formato digital, que é resultado das actividades pedagógicas pelas instituições e são as seguintes tipologias de acordo com Carvalho et al. (2012): apresentações, exercícios, questionários, *Packages*, fichas pedagógicas, resumos, etc. O hiperlink para ter acesso ao repositório é: <https://e-repository.tecminho.uminho.pt>, e ainda existem um documento que apresenta todo o conteúdo relacionado a esta tipologia.

Outra tipologia de repositório que entra em destaque são os de dados ou de investigação na qual, temos que ter a primeira noção do que são dados científicos que são de acordo com a OECD (2007) registros factuais que usados como fontes primárias na pesquisa científica e são aceites pela comunidade científica. Após apresentação do conceito chave dessa tipologia agora começaremos a delinear sobre o mesmo.

Nesse âmbito surgem os repositórios de dados ou investigação que de acordo com Peixoto (2012), está tipologia é interligada com o movimento *data sharing*, que nada mais é do que a possibilidades desses dados serem compartilhados com outros pesquisadores, ou seja, uma interoperabilidade existente dentro desse sistema, pois o mesmo obedece aos requisitos do fluxo

informacional e agora tem um patamar diferenciado que é esta comunicação. Seguindo a perspectiva de Peixoto (2012 apud TORRES-SALINA, 2012), existem, neste meio, duas formas de compartilhar dados que são a formal e informal, a primeira é a que tem uma peça fundamental na recuperação de informações e a outra nos direciona de uma forma diferente que são as informações compartilhadas por meios burocráticos (petições, reuniões, grupos de pesquisa e sites pessoais dos investigadores) com isso torna-se mais difícil a publicação deste material em público. O uso deste repositório é bem aceito nos Estados Unidos da América e Europa de certa forma já está sendo usado de forma consolidada e com outros repositórios do mesmo estilo.

4 METADADOS

Em uma certa fase dentro dos repositórios digitais chegamos a fase na parte dos metadados que consiste em, considerar os formatos adotados o *hardware* e *software* até chegarmos nos metadados que são subdivididas em: descritiva, estrutural, administrativa, técnica e administrativa. Nesta fase da pesquisa como direcionado pela nossa Docente Manuela Pinto iremos nos aprofundar na descritiva e estrutural.

De acordo com Pinto (2016), os metadados consistem em:

[...] informação adicionada de forma automática ou semi automatizada ao documento, em vários momentos do seu ciclo de vida, e que permitirá a sua contextualização sob os diferentes aspetos já enunciados (PINTO, 2016, slide 87).

Seguindo a mesma ideia sobre metadados, no qual está dividido em 06 camadas que são: contexto, gestão, termos e condições, responsabilidade, histórico de utilização e estruturas. E outros aspectos relevantes nesse contexto é o que mencionamos anteriormente sobre os preceitos para a informação ser considerada de confiança: autenticidade, fidedignidade, integridade e inteligível. A partir disso podemos abarcar no contexto das tipologias da mesma.

Quando nos referenciamos sobre metadados descritivo lembramos logo da questão de descrever os documentos que nos remontam aos arquivos em suporte físico, só que dessa vez estamos nos referenciado no âmbito digital na qual envolve os seguintes patamares de acordo com Pinto (2016), registos de catalogação, auxiliares de pesquisa, índices especializados, relações de hiper-ligação entre recursos e anotações dos utilizadores, tudo isto baseado na qual o contexto que a informação é produzida.

Então essa tipologia agrega as principais informações sobre os documentos em meio digital e são alimentadas no decorrer do fluxo informacional, na qual tudo isto serve para a informação ser recuperada da maneira correta e o utilizador poder acessá-la de maneira ágil e fácil. Um exemplo de

software de metadados descritiva que podemos citar é o *Dublin Core* que foi publicado em conjunto com a norma ISSO.

Para finalizar a questão do *Dublin-core* devemos demonstrar como o mesmo funciona ao nível de descrição que consiste em:

Registros feitos a partir do *Dublin Core* podem descrever “itens” ou uma “coleção”. Embora uma descrição bibliográfica detalhada seja apenas permitida para um nível, o elemento “relação” assegura atributos como “é parte de” e “faz parte” que tornam referência ao título (RAMALHO; VEIGA, 2007, p.25).

Agora chegamos na parte dos metadados estruturados no qual relaciona os seguintes parâmetros de descrever a estrutura interna do documento, sendo assim tanto dos físicos como dos digitais, mas aqui estamos nos direcionando ao digital.

Os metadados estruturado que iremos abordar é *Metadata Encoding and Transmission Standard* (METS), de acordo com Ramalho e Veiga (2007), a mesma é um tipo de informação estruturada que emergiu no ano de 2001, pela *Digital Library Federation*, e tem sete seções principais que demonstrar a interligação de diferentes estruturas seguindo o sentido da unificação, elas são apresentadas na tabela 2:

Ramalho e Veiga (2007) enfatizam que no seguimento do OAIS, o METS pode ser utilizado como Pacote de submissão, um pacote de informação de arquivo (AIP) ou um pacote de informação de disseminação (DIP).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a apresentação de todo o percurso tecnológico dos repositórios digitais, denotamos como é imensurável a sua imensidão de conhecimentos que o mesmo agrega, pois requer muitas especificações para poder entender todo o seu contexto conceitual e tecnológico, e tudo isto envolve uma única dimensão a informação, na qual a mesma exige “procedimento, patamares e requisitos...” para ser compreendida e preservada da maneira correta.

O objetivo da nossa pesquisa era demonstrar a atual literatura existente sobre a temática, com isso buscamos diversas referências que foram além das apresentadas junto a unidade curricular. E isso nos deixou contente pois vimos que é uma área que está em bastante crescimento, e a cada dia que se passa surgem mais investigadores com interesse nessa temática.

Outro aspecto que podemos destacar é que a informação e o conhecimento assumem níveis de relação com a credibilidade e tem suas variáveis de acordo com suas fontes informacionais, ou seja, estes patamares dependem diretamente do contexto orgânico da informação, na qual os repositórios digitais estão enquadrados na função inicial até a final, pois as mesmas podem entrar no sistema desde a

sua produção e também pode entrar após alguma outra fase porque pode ser uma informação digitalizada, e este processo não segue uma sequência e pode ter alteração no decorrer do mesmo.

Mais um parâmetro que pode ser elencado dentro da temática é o seu uso que é enquadrado desde as organizações até ao nível educacional, sendo caracterizado em contextos específicos em que dependem da necessidade do usuário para ser construído. Outra forma que deve ser destacada é sua perspectiva para o futuro na qual, cada vez mais se tem a crescente padronização do uso destes repositórios independente do contexto como foi mencionado anteriormente, e cabe ao arquivista e profissionais da TI usarem os melhores parâmetros.

Por último, elencamos neste parágrafo que os repositórios estão contextualizados em todas as unidades informacionais, como mencionado no decorrer do texto, mas cada um no seu contexto e é imprescindível a função do gestor da informação, em todas as fases, pois teremos um trabalho de qualidade seja em um arquivo, biblioteca ou museu agora cabe a cada um se atualizar sobre a devida temática, pois é crescente sua evolução.

THE DIGITAL REPOSITORIES: FROM THEIR ORIGIN THE TECHNOLOGICAL PRESENTATION WITHIN THE ARCHIVOLOGY

ABSTRACT

The technological evolution of various aspects, however, is undeniable the contribution of technologies to facilitate the information process, and within this parameter w2arise the digital repositories, with the objective of preserving the information in its due context and meeting all the necessary requirements to have the safety of it. With this, the objective of this report is to demonstrate the current literature on digital repositories and their safety and security aspects used in research, which are certification and preservation, another point that stands out and that in this report was drawn the whole conceitual course of the subject Until we get to the specific part. It is a bibliographical research that has been consulted articles in database of Information Science, and qualitative character. The repositories are contextualized in all the informational units, as mentioned in the course of the text, but each one in its context and it is essential the function of the information manager, in all the phases because we will have a quality work in a archive, library or museum is now up to each one to update itself on the appropriate theme as its evolution is increasing.

Keywords: Digital repositories. Security Parallels. Archiving. Information management.

REFERÊNCIAS

CORUJO, Luis Miguel Nunes. **Repositórios Digitais e Confiança** - Um exemplo de repositório de Preservação Digital: o RODA. 2014. 255 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Documentação e Informação) - Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2014. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/18109/1/ulfl179121_tm.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2017.

DeltCI - Dicionário Eletrônico em Terminologia da Ciência da Informação. Disponível em: <<https://paginas.fe.up.pt/~lci/index.php/1648-investigar/deltci-dicionario-eletronico-terminologia-ci>>. Acesso em: 28 mar. 2017.

OPEN ACESS. **Driver II** – Digital Repository Infrastructure Vision for European Research. Universidade do Minho. 2017. Disponível em: <http://openaccess.sdum.uminho.pt/?page_id=222>. Acesso em: 10 abr. 2017.

PEIXOTO, Natasha Morello. **Arquitetura de informação em repositório de dados científicos: análise da interface do repositório do PELD** - Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração. 2012. 78 f. Trabalho (Conclusão de Curso) - Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/69727>>. Acesso em: 08 abr. 2017.

PINTO, Manuela Azevedo; SILVA, Armando Malheiro. Um Modelo Sistémico E Integral De Gestão Da Informação Nas Organizações. **CONTECSI USP - International Conference on Information Systems and Technology Management**. São Paulo, out. 2014. Disponível em: <<http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/3085.pdf>>. Acesso em: 01 abr. 2017.

PINTO, Manuela. Da preservação de documentos à preservação da informação. In: **A conservação e a restauração de documentos na era pós-custodial**. 2014. p.127-196. Disponível em: <https://sigarra.up.pt/flup/pt/pub_geral.pub_view?pi_pub_base_id=77027>. Acesso em: 29 mar. 2017.

RAMALHO, Filipa; VEIGA, Ana Luisa. **Metadados EAD e EAC**. 2007. Disponível em: <https://paginas.fe.up.pt/~ci05020/trabalhos/LCI_PreCon_AnaLuisaVeiga_FilipaRamalho_relatorio.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2017.

RIBEIRO JUNIOR, Divino Ignacio; ZUCATTO, Andreza Caroline Possenti. Bibliotecas e repositórios digitais: reflexões, tecnologias e aplicações In: **XVIII Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias**, 2014. Disponível em: <https://www.bu.ufmg.br/snbu2014/trabalhos/index.php/sn_20_bu_14/sn_20_bu_14/paper/view/638/270> Acesso em: 04 abr. 2017.

RODRIGUES, Eloy et al. **RepositóriUM: criação e desenvolvimento do Repositório Institucional da Universidade do Minho**. In: CONGRESSO NACIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS, ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS, 8. 2004, Estoril. **Atas...** Estoril: Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, 2004. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/422/1/BAD_artigo%20-%20Final.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2017.

RODRIGUES, Maria Eduarda et al. Os repositórios das instituições de ensino superior portuguesas: estudo comparativo. In: CONFERENCIA LUSO BRASILEIRA SOBRE ACESSO ABERTO, 7, 2016, Viseu. **Atas...** Viseu: Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, 2016. n.2, p.71-79. Disponível em: <www.bad.pt/publicacoes/index.php/cadernos/issue/download/71/pdf_19>. Acesso em: 31 mar. 2017.

THOMAZ, Katia P. **Repositórios digitais confiáveis e certificação**. 2007. Disponível em: <http://www.brapci.ufpr.br/brapci/_repositorio/2010/05/pdf_fed0720dbb_0010726.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2017.

VEIGA, Viviane et al.. Panorama do autoarquivamento nos repositórios institucionais portugueses. In: CONFERENCIA LUSO BRASILEIRA SOBRE ACESSO ABERTO, 7., 2016, Viseu. **Atas...** Viseu: Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, 2016. n.2, p.95-105. Disponível em: <www.bad.pt/publicacoes/index.php/cadernos/issue/download/71/pdf_19>. Acesso em: 29 mar. 2017.